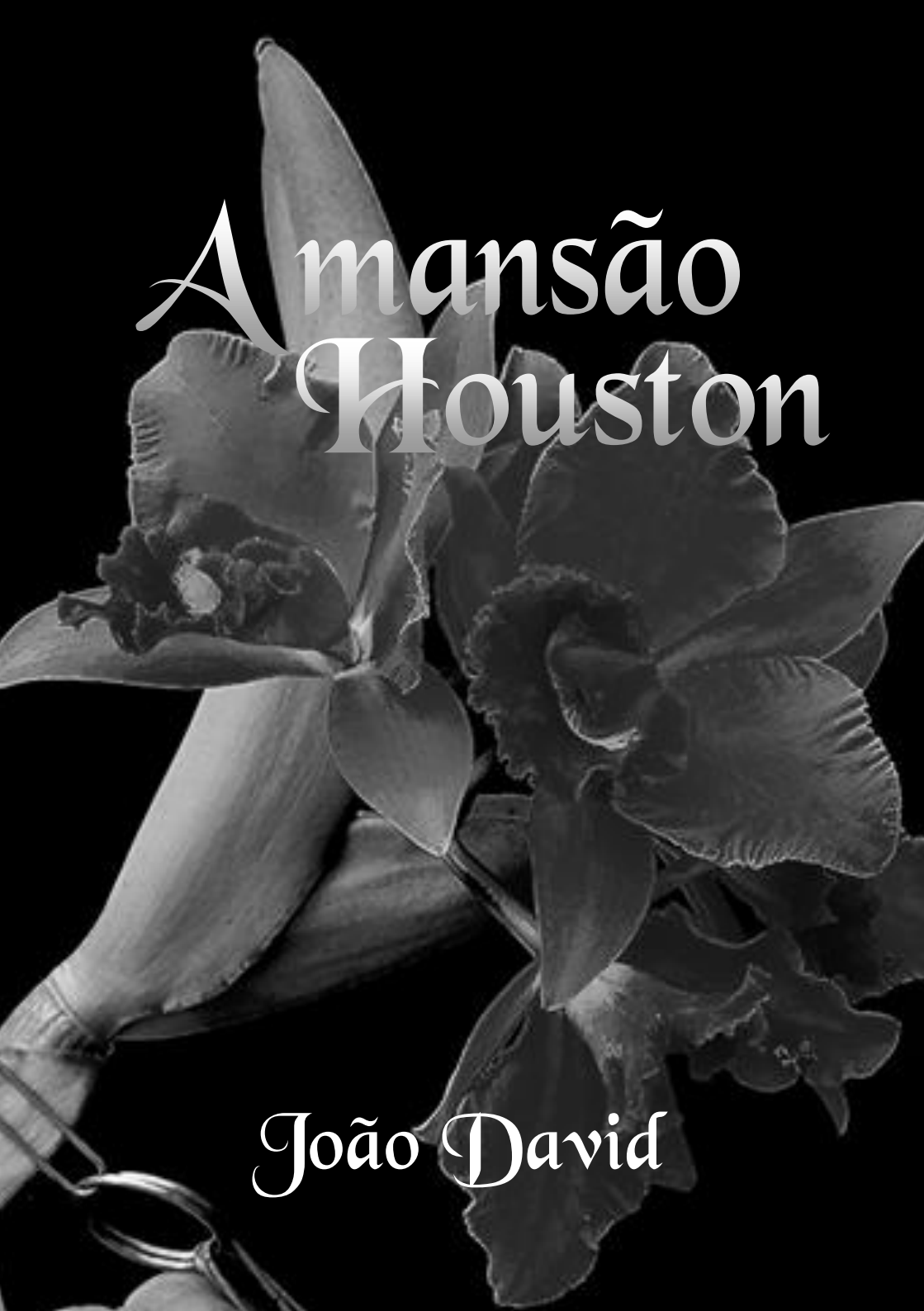

A mansão Houston
João David

JOÃO
DAVID

A Mansão Houston

"A atitude é a primeira qualidade que se destaca no homem de sucesso. Se ele tiver uma atitude positiva e for uma pessoa que pensa positivamente, que gosta de desafios e de situações difíceis, então já estará a meio caminho do sucesso."

Lowell Peacock

Prólogo

Ter morado na mansão Houston foi a maior oportunidade que eu tive. Não porque eu morei com um bilionário, e sim pela sorte que tive de mudar minha vida. O crime e a ambição foram as minhas maiores armas, eles sempre me fascinaram.

No silêncio de cada assassinato, meus desejos se tornariam realidade...

Um

As ruas de Ridley são bastante luxuosas. Ali vivem famílias de classe alta e bem-sucedidas. Ao longo da rua principal avista-se uma luxuosa mansão, a qual nenhum arquiteto pudera construir ao nível de Gianne de La Salle. Alguns já tentaram copiá-la, mas não conseguiram. Apenas Gianne foi concebida para arquitetar a mansão Houston, do bilionário Victor Scarlet Houston.

Victor estava sentado perto da janela tomando um chá. Apreciava o enorme jardim de orquídeas. Ele avistou o jardineiro Petrus, um senhor de sessenta e poucos anos de idade. Desceu e foi encontrá-lo. Victor deixara sua xícara de chá em cima de uma mesinha no seu quarto. Alguém percebeu que ele saiu e encontrou a xícara, colocou algum conteúdo nela e saiu.

Emma Roosevelt, governanta dos Houston, entrou no quarto do patrão e avistou a xícara, pegou-a. ela não viu quem saíra do quarto de Victor. Viu Petrus e ele no jardim. Levou a xícara para a cozinha.

—Catherine adorava esse jardim, comentou Victor.

—Só eu sei o quanto. Todos os dias ela chegava com uma orquídea diferente, e fazia questão de plantá-la, eu não concordava, mas ela insistia. Esse jardim era a coisa mais importante para ela, além do senhor e dos seus filhos, disse Petrus.

—Ela me faz tanta falta.

—A mim também.

Emma vinha em direção a Victor e Petrus. Perceberam que ela estava sorrindo.

—Aposto que estavam falando da Catherine, disse ela.

—Como adivinhou? Indagou Victor.

—Este jardim lembra muito ela. Pra mim, ainda consigo vê-la plantando essas orquídeas, sorridente. Eu detestava quando ela se sujava com areia molhada.

Victor e Petrus começaram a rir.

Perceberam a presença de Camille Hoffman.

—Pelo visto a sua irresponsabilidade falou mais alto, não foi Srta. Roosevelt? Disse ela.

—Me desculpe Sra. Hoffman.

—O que houve? Perguntou Victor.

—Me desculpe senhor, eu me esqueci de dar-lhe o recado.

—Você queria alguma coisa comigo, Camille?

—Quero conversar com você. Pode ser na sala?

Camille Hoffman era irmã de Catherine. Ela se casou com Victor quando este se enviuvou. Antes de Catherine falecer, ela era amante dele.

—Até quando meu Deus, eu suportarei essa mulher? Disse Emma.

—Catherine era a razão do meu viver. Adorava quando ela vinha conversar comigo.

"Bom dia, Petrus. Como estão minhas orquídeas?"

"Maravilhosamente lindas."

"Eu não posso ter um dia maravilhoso, sem ver elas. O que seria de mim sem você pra cuidar do meu jardim."

—Estou vivendo apenas, porque estou cuidando das suas orquídeas, continuou ele.

—Não diga bobagens, Petrus. É uma paixão boba, ela era casada com o Victor. Ela amava-o.

Foram à estufa. Era grande e possuía vários tipos de flores diferentes.

Petrus apreciava umas rosas vermelhas.

—Essa era a rosa que ela mais gostava, disse ele.

Na sala da mansão, Camille conversava com Victor a respeito da governanta Emma Roosevelt.

—Eu não suporto a incompetência da Emma, Victor, disse ela.

—Acalme-se, estávamos falando da Catherine, provavelmente ela esqueceu, isso é normal.

—Só basta eu falar da Emma que você sempre a defende.

—Camille.

—Queria sua opinião para o jantar de hoje. Lembre-se que o casal Campbell virá jantar conosco.

—Eu não esqueci. Você sabe que pode fazer o que quiser. Eu sempre estarei satisfeito com as suas escolhas, meu amor, disse beijando-a.

—É mesmo? Então, será que já não está na hora de substituir o quadro da Catherine pelo meu?

—Agora você fez uma péssima escolha. Eu jamais tirarei o quadro da Catherine.

—Mas...

—Mas nada. E não ouse tocá-lo.

—Victor, você está casado comigo... Agora eu entendo, você ainda ama a Catherine, você não consegue esquecê-la.

—Não, não é isso. Eu amo você. Só acho que eles não concordariam.

—Victor, você é o dono de tudo isto. Você é quem manda. Meu amor, é apenas um quadro.

—Não, não é apenas um quadro, ele tem um significado muito importante.

Victor foi ao seu escritório.

Havia um quadro com a foto de Catherine que sorria, acima da lareira. Atrás desse quadro, Victor possuía um segredo.

"Ela não pode tocar naquele quadro", pensou ele.

Camille encarou o quadro e iria tocá-lo quando ouviu a voz de Emma:

—Não ouviu o que seu marido lhe disse?

—Ouviu nossa conversa?

—Sim. E sei que será difícil você substituir esse quadro.

—É o que veremos.

Emma observou Camille subindo para o seu quarto. Depois foi ao escritório de Victor.

—Está precisando de alguma coisa? Perguntou ela.

—Não, obrigado.

Ele segurava uma chave prata.

—Você vai deixá-la substituir o quadro?

—Jamais. A Camille nunca fará isso.

Ela saiu e foi se encontrar com Petrus.

—O que aconteceu, está tensa? Disse ele.

—Se eu tivesse as provas que incriminassem a Camille.

—Você não vai trazer este assunto à tona.

Dois

Hugo Houston chegou à mansão pela tarde. Foi recebido por Emma, que logo o abraçou.

—Onde está a família? Perguntou ele.

—Seu pai saiu, a Camille está no quarto, Annie deve estar conversando com mãe, Heitor está na empresa e nossa querida Eloá chegará amanhã de Washington.

—A faculdade está me matando. Estou morrendo de fome.

—Vamos à cozinha, você precisa se alimentar.

Hugo Houston é o caçula de Victor. Cursa medicina na Universidade Habershon. Ele tem conhecimento do amor de Petrus por Catherine, pois escutava os dois conversando na estufa. Hugo considera Emma, sua segunda mãe, aquela que o consolou depois da morte dela.

Ele estranhou os preparativos para o jantar.

—Haverá algum jantar especial? Perguntou ele.

—Sim, o casal Campbell virá jantar. E quero você muito bonito.

—Hoje será impossível, sairei com a Sarah.

—Seu pai não gostará de saber disso.

—O papai não concorda com nada do que eu faço.

—Ele só faz isso para o bem de vocês.

—Ele é egoísta. Tem que ser do jeito que ele quer, eu não aceito.

Victor nunca concordou com as escolhas de Hugo. Ele não queria um filho médico. Executivo, advogado, empresário... Menos medicina. Com Heitor ele não teve problemas. Seu filho mais velho segue a carreira de empresário e sucessor de Victor na Automobilística Houston.

Heitor estava na empresa acabando de assinar alguns documentos pra voltar para sua casa. Pegou a maleta e saiu. Encontrou-se com sua secretária Ariela Folch.

—Srta. Folch, aceita jantar comigo hoje?

—Infelizmente não vai dá. Você e eu temos um compromisso.

Ariela pegou uma agenda e continuou:

—Hoje você tem um jantar na sua casa com os senhores Campbell. Bom jantar.

—Por que você nunca aceita nada comigo?

—E por que você insiste tanto em sair comigo?

—Ora, você é uma mulher solteira, linda... Precisa sair um pouco dessa rotina.

—Eu sei o que você quer. Depois de tudo o que Charles fez comigo, eu não consigo me entregar a ninguém.

—Ariela, eu não sou igual ao Charles. Eu posso ser melhor que ele. Confie em mim.

—Agradeço muito... Eu marquei de jantar com o meu filho.

Heitor ficou surpreso.

—Você nunca me disse que tinha um filho.

—Você nunca perguntou... Com licença, eu preciso finalizar meu expediente.

—Eu não vou desistir de você.

Ele saiu.

Ariela sentou-se em sua cadeira, pensativa. Com a frase de Heitor martelando em sua mente: "*Eu não vou desistir de você"*. Ela sabe que está florescendo uma paixão entre eles. Charles foi um grande amor do passado, com ele gerou o pequeno Danilo.

No começo foram promessas de amor, casamento, um mar de rosas. Depois que descobriu que estava grávida, Charles lhe abando-